

# A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual

CDD. 20.ed. 796.07  
796.32

Juan Carlos PÉREZ MORALES\*  
Pablo Juan GRECO\*

\* Universidade Federal de Minas Gerais.

## Resumo

O objetivo do presente estudo foi observar e descrever o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) técnico-tático aplicado no basquetebol na categoria mini-basquete (10-12 anos) e analisar sua influência no nível de rendimento do conhecimento tático processual (CTP). A amostra deste estudo foi constituída por 40 praticantes, do sexo masculino, da modalidade esportiva basquetebol, pertencentes a três grupos (A, B e C) de práticas diferentes. Para determinar a metodologia utilizada, as sessões de treinamento foram filmadas e categorizadas conforme o protocolo de STEFANELLO (1999). Os parâmetros táticos oferecer-se e orientar-se (OO) e reconhecer espaços (RE) foram analisados e avaliados conforme a manifestação do pensamento convergente (inteligência de jogo). Confirmou-se que no grupo "A" foi utilizado um processo de E-A-T com ênfase no método situacional-global (SG). Já no grupo "B" predominou a utilização do método situacional e do método misto (SM). No grupo "C" houve uma ênfase na utilização do método analítico (MA). No nível de rendimento do CTP, confirmou-se que o método SG oportunizou uma melhoria dos parâmetros OO convergente ( $p = 0,000$ ) e RE convergente ( $p = 0,000$ ). Pode-se dizer que o método SG contribuiu positivamente para o desenvolvimento da inteligência tática dos participantes deste estudo.

UNITERMOS: Jogos esportivos coletivos; Cognição e ação; Métodos de ensino.

## Introdução

Os jogos esportivos coletivos (JEC) caracterizam-se pela contínua interação dos elementos constitutivos do rendimento esportivo em um contexto tático-situacional. Exige-se do atleta uma adequada capacidade para a tomada de decisões táticas bem como eficiência e eficácia na execução das ações técnicas. De acordo com MORENO e RIBAS (2004), o vetor predominante das tarefas motoras nos JEC refere-se aos aspectos informacionais, perceptivos e de tomada de decisão.

Nesse contexto, nos JEC, toda ação que um atleta realiza, nas diferentes situações de jogo com as quais se defronta, tem uma finalidade tática. A ação tática nos JEC contempla pressupostos cognitivos indispensáveis à solução das tarefas e problemas que o jogo apresenta (GARGANTA, 2004).

Nos últimos anos, as pesquisas (GARGANTA, 1995, 2004; GRIFFIN, MITCHELL & OSLIN, 1997; MEMMERT,

2002; MOREIRA, 2005; RODRIGUES, 2001; entre outros) têm atribuído crescente importância à capacidade tática e, conseqüentemente, aos processos cognitivos que a constituem, enquanto fatores determinantes dessa performance. Sendo assim, além do reconhecimento tradicional da importância da qualidade da execução técnica, tem-se procurado investigar os processos cognitivos que contribuem na expressão do comportamento esportivo, ou seja, não descrever apenas o resultado, mas também os processos internos (cognitivos) que subjazem à tomada de decisão.

A cognição é constituída por um conjunto de processos psicológicos (percepção, atenção, antecipação e tomada de decisão, entre outros) que condicionam a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento técnico - tático, tanto declarativo quanto processual (GRECO, 1999).

As decisões sobre “o que fazer”, “quando fazer” e “como fazer” constituem parâmetros imprescindíveis para compreensão do jogo, possibilitando ao praticante comportar-se de maneira inteligente durante uma partida. O conhecimento das opções táticas possibilita uma conduta com maiores possibilidades de êxito. Segundo MARINA (1995), conhecer é compreender, isto é, apreender e relacionar o novo com o já conhecido.

Na psicologia cognitiva (EYSENCK & KEANE, 1994; STERNBERG, 2000) diferenciam-se duas classes de conhecimento: o declarativo e o processual. Assim, “conhecer o que” se refere ao conhecimento declarativo e o “conhecer como” ao conhecimento processual ou de procedimentos. O primeiro refere-se à forma de conhecimento que permite “declarar”, explicar, narrar como um fato se constitui. O segundo permite ao atleta saber quando e como agir selecionando o gesto técnico mais adequado, ou seja, o atleta soluciona as diferentes tarefas-problemas da competição por meio da ação esportiva.

No processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T), a estruturação das atividades

e a distribuição de conteúdos assumem especial importância, pois as atividades planejadas constituem-se em um dos mais importantes meios para melhoria do rendimento dos jogadores nos diferentes níveis de expressão da sua performance (SAAD, 2002). Portanto torna-se importante conhecer as metodologias que estão sendo aplicadas na prática de forma a se obter um referencial sobre os processos de E-A-T, e compará-los a luz das sugestões existentes na literatura. Para tal neste estudo as sessões de treinamento foram filmadas oportunizando o registro dos conteúdos e as tarefas realizadas. Com base nestas analisou-se posteriormente qual o método de ensino aplicado, sendo possível assim conhecer os efeitos e influência dessa metodologia no nível de desenvolvimento do conhecimento tático processual.

O objetivo do presente estudo consistiu observar e descrever a metodologia aplicada pelos treinadores da categoria mini-basquete (10 a 12 anos) bem como analisar a influência das metodologias adotadas sobre o nível de rendimento do conhecimento tático processual.

## Material e métodos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) mediante o parecer no. ETIC499/O5, emitido em 26 de abril de 2006.

A amostra foi composta por 40 (n = 40) praticantes da modalidade esportiva basquetebol, do sexo masculino, da categoria mini-basquete (de acordo com a Federação Mineira de Basquetebol-FMBB, essa categoria compreende participantes dos 10 aos 12 anos de idade). A média de idade do grupo foi de 11,14 ( $\pm$  0,8) anos. Os grupos e a metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento aplicada foram constituídos da seguinte forma:

- Grupo A = 18 participantes do estudo. Conforme protocolo de STEFANELLO (1999), o grupo desenvolveu uma proposta de E-A-T aplicando o método situacional e o método global funcional, identificado neste estudo com a sigla SG.

- Grupo B = 11 participantes do estudo. Conforme protocolo de STEFANELLO (1999), o grupo desenvolveu uma proposta de E-A-T apoiada no método situacional e o método misto (analítico-global), identificado neste estudo com a sigla SM.

- Grupo C = 11 participantes do estudo. Conforme protocolo de STEFANELLO (1999), o grupo

desenvolveu uma proposta didático-metodológica apoiada no método analítico, identificado neste estudo com a sigla MA.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi a bateria de testes KORA (MEMMERT, 2002). Os testes compreendem procedimentos que permitem avaliar dois parâmetros inerentes às capacidades táticas: oferecer-se e orientar-se e reconhecer espaços. Enquanto que “tarefas táticas em que o importante é, no momento exato, obter uma ótima posição” constituem aspectos fundamentais da ação tática denominada freqüentemente como oferecer-se e orientar-se, a capacidade tática de reconhecer espaços é observada quando são oportunizadas as “tarefas táticas em que é importante reconhecer as chances para se chegar ao gol” (KRÖGER & ROTH, 2002, p.32).

Diante dessas definições, para se analisar esses parâmetros foram concebidos testes baseados em jogos ou formas de jogo. Nesses testes, os avaliados são defrontados (expostos) com as exigências dos comportamentos táticos (oferecer-se e orientar-se e o reconhecimento de espaços) que se apresentam nos Jogos Esportivos Coletivos (MEMMERT, 2002). Além

disso, há uma pontuação (gabarito) de 1 a 10 pontos, de acordo com conceitos validados pelos peritos (consistência interna de 0,98 na validação do teste).

A observação sistemática e direta dos treinos foi realizada por meio do protocolo de categorização e classificação das sessões de treinamento desenvolvido por STEFANELLO (1999). Tal protocolo baseia-se na Teoria dos Sistemas Ecológicos desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, cuja categorização privilegia variáveis do processo-pessoa-contexto, as quais podem ser consideradas muito próximas das variáveis pessoa-ambiente-tarefa contidas na proposta da Teoria da Ação de NITSCH (1986), que foi o referencial teórico desta investigação.

O protocolo de observação direta dos treinos foi utilizado também nos estudos de COLLET, NASCIMENTO, RAMOS e DONEGÁ (2007), MENDES (2006), MOREIRA (2005), NASCIMENTO e BARBOSA (2000) e SAAD (2002).

## Resultados

Na análise da categorização e estruturação dos treinamentos, os resultados confirmam que a equipe "A" desenvolveu um processo de E-A-T centrado no desenvolvimento das capacidades táticas, empregando o método situacional como proposto por GRECO e BENDA (1998) na obra "Iniciação Esportiva Universal" (IEU), com interações do método global funcional como proposto por DIETRICH, DÜRRWÄCHTER e SCHALLER (1984) na obra "Os Grandes Jogos: metodologia e prática". Enquanto que a equipe "B" apresentou um processo de E-A-T centrado tanto na técnica quanto na tática, por meio do emprego do método situacional e o método misto (Analítico-Global); a equipe "C" desenvolveu um processo de E-A-T centrado na técnica, orientando as atividades nos treinamentos sob os parâmetros didático-metodológicos referenciados no método analítico.

As observações realizadas nas filmagens de 50 sessões de treino revelaram que a equipe A destinou um tempo total de 1.006,29 minutos distribuídos ao longo de 14 sessões de treino. A equipe B destinou um tempo total de 1.261,15 minutos distribuídos em 18 sessões de treino. Da mesma forma, a equipe C destinou um tempo total de 1.315,59 minutos distribuídos em 18 sessões de treino.

A distribuição do segmento dos treinamentos das equipes A, B e C (GRÁFICO 1) permite afirmar que a equipe

O procedimento estatístico utilizado para comprovar diferenças significativas entre os escores do pré e pós-teste foi o teste não-paramétrico de Wilcoxon. O cálculo do coeficiente alfa (Alfa de Conbrach) determinou a consistência interna na avaliação dos peritos, obtendo valores de 0,92 para o grupo A, de 0,91 para o grupo B e de 0,88 para o grupo C. O índice Kappa intra-avaliador ( $p = 0,000$ ) e inter-avaliadores ( $p = 0,014$ ) estabeleceu uma concordância estatisticamente significativa (fidedignidade) nas observações dos treinamentos.

Os dados obtidos na observação sistemática dos treinos foram analisados utilizando-se procedimentos da estatística descritiva. O cálculo do qui-quadrado ( $X^2$ ) nos parâmetros condições da tarefa (fundamento individual, combinação de fundamentos, complexo de jogo I, complexo de jogo II e jogo) e tipo de tarefas (aquisição da técnica, fixação e diversificação da técnica, aplicação da técnica e competição) permitiu estabelecer diferenças significativas entre os grupos.

A, com uma proposta de treinamento predominantemente no método situacional-global (SG), destinou a maior parte do tempo ao treinamento tático-técnico (58,79%). Tal grupo empregou pouco tempo (7,19%) no treinamento técnico específico, seja este de fundamentos de forma isolada ou de combinação de fundamentos técnicos.

A equipe B, com uma proposta de treinamento baseado no método situacional misto (global-analítico-global) (SM), destinou 50,74% do tempo ao treinamento tático-técnico e 18,10% ao treinamento técnico. Na equipe C, com uma proposta de treinamento predominantemente no método analítico (MA), destinou-se uma considerável parte do tempo ao treinamento técnico (36,80%), em comparação com os demais segmentos do treino: tático-técnico (20,68%) e jogo (13,56%).

A distribuição das condições das tarefas realizadas nos treinamentos das equipes A, B e C (GRÁFICO 2) permite afirmar que a equipe A (SG) utilizou, com maior frequência, tarefas que são constitutivas do parâmetro complexo de jogo I (62,50%), seguido do parâmetro complexo de jogo II (13,63%) e jogo (7,95%). Destaca-se a ênfase dada pelo treinador ao desenvolvimento de tarefas sob condições táticas utilizando estruturas funcionais e jogos para o desenvolvimento da inteligência e criatividade tática, confirmando, dessa maneira, uma utilização predominante do método situacional-global.

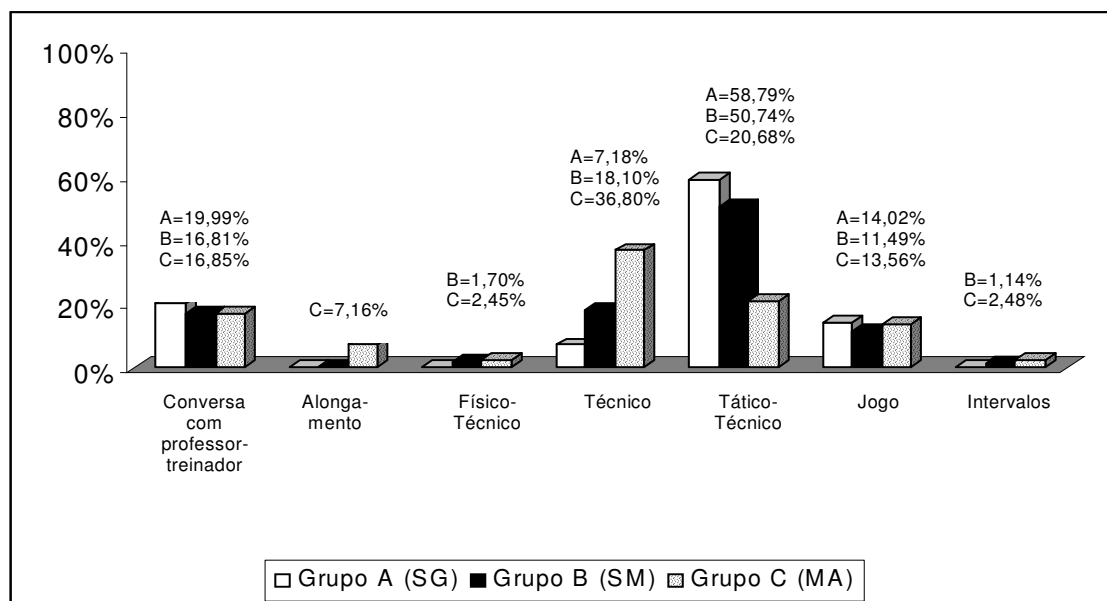


GRÁFICO 1 - Comparação da distribuição dos segmentos dos treinamentos das equipes A, B e C.

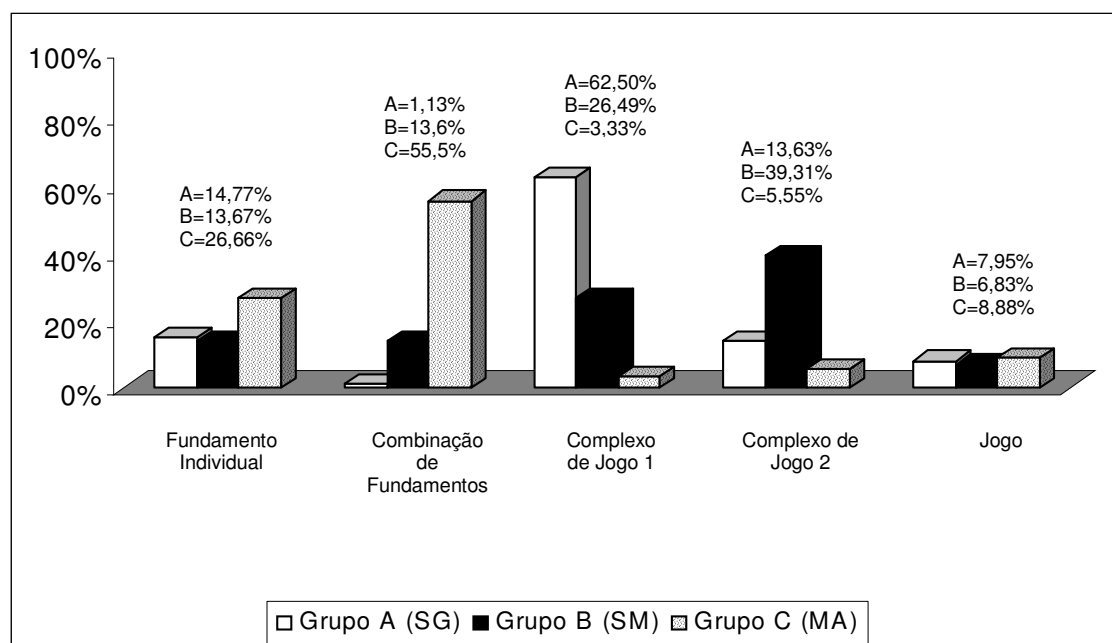


GRÁFICO 2 - Comparação da distribuição das condições das tarefas realizadas nos treinamentos das equipes A, B e C.

Por outro lado, a equipe B (SM) apresentou uma maior frequência na utilização do parâmetro complexo de jogo II (39,31%), seguido do parâmetro complexo de jogo I (26,49%), bem como combinação de fundamentos técnicos (13,67%) e fundamentos técnicos individuais (13,67%). Já a equipe C (MA) apresentou uma maior frequência na utilização do parâmetro combinação de fundamentos técnicos (55,55%) e fundamento técnico individual (26,66%).

O cálculo do Qui-quadrado ( $X^2$ ) permitiu identificar a existência de diferenças na utilização das categorias constitutivas do parâmetro condições das tarefas para cada grupo. Assim, verificou-se que nas categorias fundamento individual ( $X^2 = 14,48$ ;  $p < 0,05$ ), combinação de fundamentos ( $X^2 = 56,51$ ;  $p < 0,05$ ), complexo de jogo I ( $X^2 = 45,75$ ;  $p < 0,05$ ) e complexo de jogo II ( $X^2 = 45,8$ ;  $p < 0,05$ ) houve diferenças significativas entre os grupos A (SG), B (SM) e C (MA).

A distribuição das tarefas nos treinamentos das equipes A, B e C (GRÁFICO 3) permite afirmar que a equipe C (MA) apresenta uma frequência percentual

de 39,56% na utilização das tarefas de fixação e diversificação da técnica, seguida das tarefas de competição (24,17%) e de aplicação da técnica (21,97%).

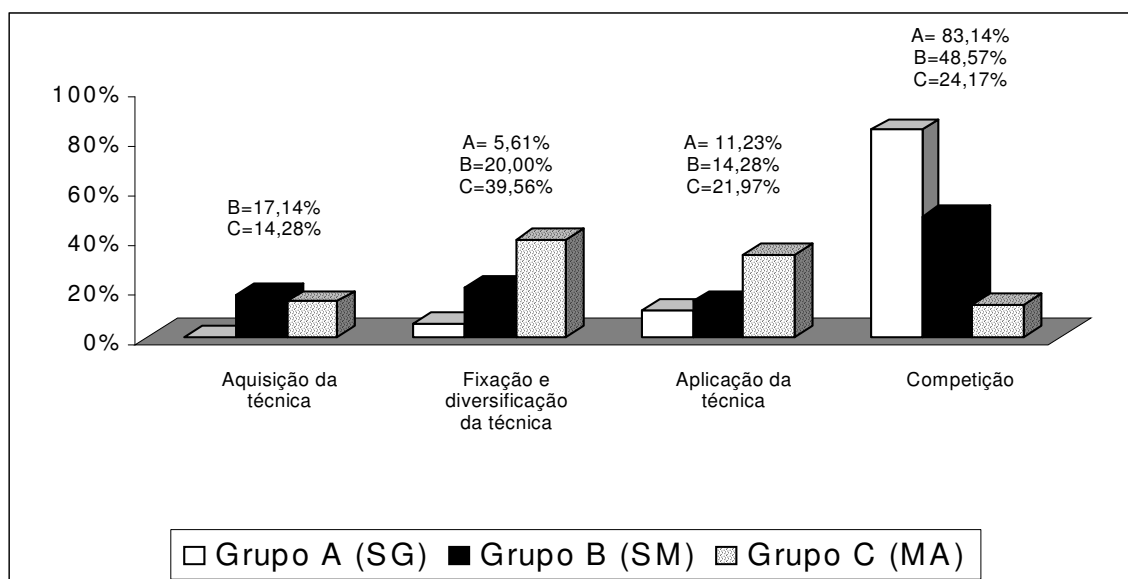


GRÁFICO 3 - Comparação do tipo de tarefas nas sessões de treinamento das equipes A, B e C.

No que se refere à equipe B (SM), observa-se uma ênfase nas tarefas de competição com uma percentagem de utilização de 48,57%, seguida das tarefas de fixação e diversificação (20,00%), aquisição (17,14%) e de aplicação (14,28%).

Os resultados obtidos pela equipe A (SG) evidenciam uma ênfase na frequência de utilização das tarefas de competição apresentando uma percentagem de 84,13%, seguida das tarefas de aplicação da técnica com uma frequência percentual de 11,23%. Observa-se nesta equipe uma frequência muito maior de utilização das tarefas, tanto de competição quanto de aplicação, em comparação com as equipes B e C.

As diferenças entre os grupos na frequência de utilização das tarefas, como consequência do método de E-A-T utilizado pelos treinadores investigados, foram confirmadas nas tarefas de aquisição da técnica ( $X^2 = 23,45$ ;  $p < 0,05$ ), fixação e diversificação da técnica ( $X^2 = 22,5$ ;  $p < 0,05$ ), aplicação da técnica ( $X^2 = 10$ ;  $p < 0,05$ ) e competição ( $X^2 = 46,21$ ;  $p < 0,05$ ). As evidências encontradas nos parâmetros condições das tarefas confirmam o emprego de métodos de E-A-T diferentes para cada grupo (STEFANELLO, 1999).

No que diz respeito ao nível de rendimento do conhecimento tático processual, utilizou-se a soma total de pontos obtidos, a moda e a mediana para apresentar os resultados provenientes da aplicação do teste de conhecimento tático processual KORA

OO - RE, nos pré-testes e pós-testes das equipes investigadas.

Os resultados da TABELA 1 confirmam a existência de diferenças significativas no parâmetro oferecer-se e orientar-se convergente (inteligência tática) nos escores entre o pré-teste e o pós-teste nas três equipes. Na equipe A, com predominância de utilização do método situacional - global funcional (SG), houve uma melhora ( $p = 0,000$ ) no total de pontos obtidos do pré-teste (232) para o pós-teste (325), com uma diferença de 93 pontos. Além disso, a mediana e a moda apresentaram um valor de 4 pontos no pré-teste. Já no pós-teste, o valor da mediana e da moda foi de 6 pontos. Esses valores, de acordo com o gabarito do KORA:OO convergente, indicam um aumento significativo no nível de inteligência no momento de selecionar a resposta mais adequada na procura de espaços livres para receber a bola.

TABELA 1 - Resultado do pré-teste e do pós-teste para conhecimento tático processual KORA: OO convergente (inteligência tática).

	Equipe A (SG)		Equipe B (SM)		Equipe C (MA)	
	Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste
Pontos	232	325	177	217	115	135
Mediana	4,00	6,00	5,00	6,00	3,00	4,00
Moda	4	6	5	6	3	5
Valor p	0,000		0,005		0,046	

SG = situacional-global;  
SM = situacional-global;  
MA = método analítico.

No que se refere à equipe B (SM), constatou-se uma melhora significativa ( $p = 0,005$ ) no total de pontos obtidos no pré-teste (177) e no pós-teste (217), determinando uma diferença de 40 pontos. O valor da mediana e da moda foi de 5 no pré-teste e 6 no pós-teste. Esses valores indicam, segundo o gabarito do KORA:OO convergente, um comportamento tático no qual o jogador tem procurado frequentemente uma posição adequada para criar uma possibilidade de passe, isto é, as ações com o intuito de procurar espaços livres apresentaram, na maioria das vezes, sucesso.

Na equipe C (MA) observou-se uma melhoria no total de pontos obtidos entre o pré-teste (115) e o pós-teste (135), representada por uma diferença de 20 pontos ( $p = 0,046$ ). O valor da mediana e da moda no pré-teste foi de 3 e no pós-teste foi de 5. Esses valores, de acordo com o gabarito do KORA:OO convergente, indicam, de forma geral, um comportamento tático no qual o jogador tem, de forma irregular, procurado a posição adequada e oferecido a possibilidade de passe ao colega com a posse da bola.

Na TABELA 2, observa-se que o total de pontos obtidos pela equipe A (SG) no pré-teste foi de 244 e no pós-teste foi de 324, cuja diferença de 80 pontos foi significativa ( $p = 0,000$ ) no parâmetro reconhecer espaços convergente (inteligência tática). A mediana e a moda apresentaram um valor de 5 pontos no pré-teste. Já no pós-teste, o valor da mediana e da moda foi de 6 pontos. Esses valores, segundo o gabarito do

KORA:RE convergente, indicam um nível adequado de qualidade nas soluções propostas, confirmando aquisição do conhecimento tático, produto das atividades desenvolvidas nas sessões de treinamento observadas e categorizadas.

TABELA 2 - Resultado do pré-teste e do pós-teste para conhecimento tático processual KORA:RE convergente (inteligência tática).

	Equipe A (SG)		Equipe B (SM)		Equipe C (MA)	
	Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste
Pontos	244	324	191	208	160	173
Mediana	5,00	6,00	6,00	6,00	5,00	5,00
Moda	5	6	6	6	5	5
Valor p	0,000		0,318		0,063	

SG = situacional-global; SM = situacional-global; MA = método analítico.

O total de pontos obtidos pela Equipe B (SM) no pré-teste foi de 191 e no pós-teste foi de 208, o que representa uma diferença de 17 pontos. O cálculo do teste de Wilcoxon não apontou diferenças significativas entre o pré-teste e pós-teste. O valor da mediana e da moda foi de 6, tanto no pré-teste quanto no pós-teste.

Na equipe C (MA) também não foram encontradas diferenças significativas do pré-teste para o pós-teste. O valor da mediana e da moda foi de 05, tanto no pré-teste quanto no pós-teste.

## Discussão

Os resultados do presente estudo permitem afirmar que, no grupo A (SG), o processo de E-A-T centrou-se no desenvolvimento da capacidade tática por meio do método situacional e global funcional (SG). Já no grupo B (SM), identificou-se um processo de E-A-T misto, centrado na tática e na técnica, com ênfase na utilização do método situacional no aspecto tático e do método analítico-global em relação à técnica, sendo por isso, considerado um método misto (SM).

No grupo C (MA), os resultados permitem observar um processo de E-A-T centrado especificamente no desenvolvimento da capacidade técnica dos participantes do estudo, isto é, uma ênfase na utilização do método analítico (MA).

Os diferentes métodos de E-A-T desenvolvidos nos grupos pesquisados confirmam a relação

existente entre os objetivos propostos pelo professor e a maneira como os conteúdos nas sessões de treino são apresentados. Dita relação também foi achada nos estudos de COLLET et al. (2007), MENDES (2006), MOREIRA (2005), NASCIMENTO e BARBOSA (2000), SAAD (2002) e SILVA (2007).

Confirmou-se que, embora as equipes apresentem métodos de E-A-T diferentes, houve aquisição de conhecimento tático processual no parâmetro oferecer-se e orientar-se convergente (inteligência tática).

Estes resultados são semelhantes aos encontrados no estudo de MOREIRA (2005), no qual o grupo com método de E-A-T analítico e o grupo com método de E-A-T global também apresentaram aquisição de conhecimento tático processual no parâmetro oferecer-se e orientar-se convergente. Já no estudo de SILVA (2007), os resultados

confirmaram que houve aquisição do conhecimento tático processual no grupo com método de E-A-T analítico, enquanto que no grupo com método de E-A-T global não houve aquisição de conhecimento tático processual em dito parâmetro.

No que se refere ao parâmetro reconhecer espaços convergente, nem a equipe “B” (SM) nem a equipe “C” (MA) apresentaram diferença significativa dos valores obtidos no pré-teste para o pós-teste. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de MOREIRA (2005), no qual o grupo com método de E-A-T analítico também não apresentou diferença significativa nos escores do pré-teste para o pós-teste no parâmetro tático reconhecer espaços convergente.

Porém, no estudo de SILVA (2007) os três grupos pesquisados com métodos de E-A-T analítico, misto (analítico-situacional) e global apresentaram diferenças significativas nos escores do pré-teste para o pós-teste no parâmetro tático reconhecer espaços convergente.

Os resultados deste estudo confirmam que a estruturação das atividades nas equipes “B” (SM) e “C” (MA) não favoreceu o desenvolvimento do conhecimento tático processual no parâmetro reconhecer espaços. Porém, tal estruturação oportunizou o desenvolvimento do conhecimento tático no parâmetro oferecer-se e orientar-se.

Relacionando os resultados deste estudo com os resultados encontrados nos estudos de COLLET et al. (2007), MENDES (2006), MOREIRA (2005), NASCIMENTO e BARBOSA (2000), SAAD (2002) e SILVA (2007), pode-se afirmar que cada professor adota

vários métodos de E-A-T segundo seu conhecimento, adaptando-os de acordo aos objetivos propostos e às necessidades dos alunos.

No entanto, considera-se pertinente lembrar que nos JEC a utilização de métodos baseados em novas pedagogias permite ao aluno um adequado desenvolvimento do conhecimento tático. Para GARGANTA (1995), o processo de ensino dos JEC não deve procurar somente a transmissão de um conjunto de habilidades técnicas e capacidades. Ele também deve oportunizar a formação do jogador inteligente com capacidade de tomada de decisões e de adaptações às condições que o jogo oferece.

De acordo com RODRIGUES (2001), o basquetebol apresenta uma grande variabilidade de situações, exigindo do atleta a capacidade de processar um elevado e variado número de informações em um curto espaço de tempo, de forma a possibilitar a realização de ações técnico-táticas com base na capacidade de tomada de decisão.

DE OLIVEIRA e PAES (2004) consideram que o ensino do basquetebol deve seguir um processo baseado em novas pedagogias e metodologias cujos conteúdos ofereçam diferentes alternativas para o processo de formação. O basquetebol, como JEC, necessita de processos de E-A-T adaptados às características próprias da modalidade esportiva.

DE ROSE e TRICOLI (2005) afirmam que a iniciação esportiva no basquetebol deve estar baseada em quatro pontos essenciais: diversidade, inclusão, cooperação e autonomia, garantindo um oportuno desenvolvimento da criança de acordo com suas necessidades e prioridades.

## Conclusão

O desenvolvimento do conhecimento tático processual por meio de um adequado processo de E-A-T se constitui importante objetivo na iniciação esportiva.

Observou-se no presente estudo que no processo de E-A-T, a estruturação das tarefas e a distribuição de conteúdos assumem especial importância no quadro de planificações e condução do processo para garantir a aquisição do conhecimento tático.

Os métodos de E-A-T baseados em metodologias tradicionais, como o caso dos observados no grupo “B” e particularmente do grupo “C” do presente estudo, não se apresentam como alternativas interessantes para a iniciação nos esportes. Além de não

oportunizarem o necessário desenvolvimento do conhecimento tático, concentram seus conteúdos no desenvolvimento da técnica.

Tal método tem como base a reprodução de um modelo ideal de movimento, deixando pouco tempo para o jogo e as atividades mais lúdicas que propiciam um aprendizado incidental importante para a melhoria do conhecimento tático. O sucesso se converte em fator motivacional para os participantes.

A mudança da prática pedagógica indica a construção de metodologias que permitam que alunos com maiores dificuldades apresentem melhoras nos seus resultados de tomada de decisão nos jogos. A melhoria do nível de conhecimento

tático processual permite aos alunos sentirem seu progresso e se relacionarem afetivamente com a modalidade.

Assim, este estudo descreve como diferentes metodologias coadjuvam no nível de desenvolvimento e rendimento do conhecimento técnico-tático processual no basquetebol, oportunizando alternativas de articular os mesmos de acordo com o momento pedagógico.

O estudo das influências dos métodos de ensino-aprendizado-treinamento levam em consideração a

necessidade de ajuste dos mesmos às diferentes teorias psicológicas que lhes dão sustentação. Cada método representa um caminho que o professor pode escolher para desenvolver as potencialidades dos seus alunos. Portanto, torna-se necessário o conhecimento das teorias e das relações entre estas para que o professor realize uma prática pedagógica melhor direcionada.

O trabalho apresentado demonstra uma série de limitações, porém, abre novas perspectivas de estudos e pesquisas nessa importante área temática.

## Abstract

The influence of different methodologies of teaching-learning-training in the basketball on the level of procedural tactical knowledge

The objective of the present study was to observe and to describe the technical-tactical teaching-learning-training process (T-L-T) applied in basketball in mini-basketball category (10-12 years old) and to analyze its influence in the level of income of the procedural tactical knowledge (PTK). The sample of this study was constituted by 40 practitioners, of masculine gender, of basketball, pertaining to three groups (A, B and C) of different practice. In order to determine the used methodology, the training sessions were filmed and categorized in agreement to STEFANELLO's (1999) protocol. The tactical parameters to offer themselves and to orient themselves (OO) and to recognize spaces (RS) were analyzed and evaluated as the manifestation of the convergent thought (game intelligence). It was confirmed that a process of T-L-T with emphasis in the situational-global (SG) method was used in the group "A". The use of situational and mixing (SM) method prevailed in the group "B". In the group "C", it was observed an emphasis in the use of the analytical method (AM). In the level of income of the CTP, it was confirmed that SG method propitiated an improvement of convergent OO ( $p = 0.000$ ) and convergent RS ( $p = 0.000$ ) parameters. It is possible to state that SG method positively contributed to the development of the tactical intelligence of the participants of this study.

UNITERMS: Sporting collective games; Cognition and action; Methods of education.

## Referências

- COLLET, C.; NASCIMENTO, J.V.; RAMOS, M.H.K.P.; DONEGÁ, A. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v.18, n.2, p.147-59, 2007.
- DE OLIVEIRA, V.; PAES, R.R. *Ciência do basquetebol: pedagogia e metodologia da iniciação à especialização*. Londrina: Midiograf, 2004.
- DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: conceitos e abordagens gerias. In: DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (Orgs.). *Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática*. Barueri: Manole, 2005. p.1-14.
- DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. *Os grandes jogos metodologia e prática*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- EYSENCK, M.W.; KEANE, M.T. *Psicologia cognitiva: um manual introdutório*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: CEJD/FCDEF/Universidade do Porto, 1995. p.11-25.



- \_\_\_\_\_. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Orgs.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p.217-33.
- GRAÇA, A.; MESQUITA, I. Ensino do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S (Eds.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2006. p.207-18.
- GRECO, P.J. Cognição e ação. In: SAMULSKI, D. (Ed.). **Novos conceitos em treinamento esportivo**. Belo Horizonte: CENESP/ UFMG/Publicações Indesp, 1999. p.119-53.
- GRECO, P.J.; BENDA, R.N. (Orgs.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v.1.
- GRIFFIN, L.L.; MITCHELL, S.A.; OSLIN, J.L. **Teaching sport concepts and skills: a tactical approach**. Champaign: Human Kinetics, 1997.
- KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.
- MARINA, J.A. **Teoria da inteligência criadora**. Lisboa: Caminho da Ciência/Anagrama, 1995
- MEMMERT, D. **Diagnostik Taktischer Leistungskomponenten: Spieltestsituationen und Konzeptorientierte Expertenratings**. 2002. Tese (Doutorado) - Universidade de Heidelberg, Heidelberg.
- MENDES, J.C. **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no estado do Paraná: estudo da categoria infantil**. 2006. 140f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- MOREIRA, V.J.P. **A influência de processos metodológicos de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) na aquisição do conhecimento tático no futsal**. 2005. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.
- MORENO, J.H.; RIBAS, J.P.R. **La praxiologia motriz: fundamentos y aplicaciones**. Barcelona: INDE, 2004.
- NASCIMENTO, J.V.; BARBOSA, G.B. Estruturação das sessões técnico-táticas no voleibol infanto-juvenil e juvenil feminino: um estudo de caso. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 19., 2000. **Anais.... Pelotas**: [s.ed.], 2000. p.115-23.
- NITSCH, J.R. Zur handlungsteoretischen Grundlegung der Sportpsychologie. In: GABLER ,H.; NITSCH, J.R.; SINGER, R. **Einführung in die Sportpsychologie**. Schorndorf: Hofmann. 1986. Teil 1: Grundthemen. p.188-270.
- RODRIGUES, J.A. A capacidade de decisão tática e o conhecimento do jogo em jogadores juniores de basquetebol. In: TAVARES, F.; JANEIRA, M.; GRAÇA, A.; PINTO, D.; BRANDÃO, E. (Eds.). **Tendências actuais da investigação em basquetebol**. Porto: Universidade do Porto/Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 2001. p. 227-34.
- SAAD, M.A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal**. 2002. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- STEFANELLO, J.M.F. **A participação da criança no desporto competitivo: uma tentativa de operacionalização e verificação empírica da proposta teórica de Urie Brofenbrenner**. 1999. 232f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade de Coimbra. Coimbra, 1999.
- SILVA, M.V. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) no futsal: influência no conhecimento tático processual**. 2007. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.
- STERNBERG, R.J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

## ENDEREÇO

Juan Carlos Pérez Morales  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627  
31310-250 - Belo Horizonte -MG - BRASIL  
e-mail: jkperezmorales@gmail.com

Recebido para publicação: 02/07/2007

1a. Revisão: 14/04/2008

2a. Revisão: 12/05/2008

Aceito: 19/05/2008